

# NOTAS ECONÓMICAS

NÚMERO 1 / ABRIL '93 / PREÇO 1.500\$00 / ISSN 0872-4733

**J. J. TEIXEIRA RIBEIRO** A TRIBUTAÇÃO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

**MICHEL AGLIETTA** FINANCIAL GLOBALIZATION

**ALFREDO MARQUES** INCENTIVOS REGIONAIS E COESÃO

**A. J. MARQUES MENDES** THE FUTURE ENLARGEMENT(S) OF THE EEC

**JOÃO SOUSA ANDRADE** A ECONOMIA PORTUGUESA E A UEM

**PEDRO LOPES FERREIRA** AN USE OF THE MULTIATTRIBUTE UTILITY THEORY

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



## Notícias

### Lição Inaugural do IV Mestrado em Economia Europeia Proferida por Lord Jenkins

#### Europe after the testing summer of 1992

Lord Roy Jenkins, Reitor da Universidade de Oxford e ex-Presidente da Comissão das Comunidades Europeias foi o convidado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para proferir a Lição Inaugural do Mestrado em Economia Europeia, do passado ano lectivo.

Lord Jenkins que fez a sua Conferência no dia 14 de Outubro de 1992 manifestou o seu agradao por visitar a Universidade de Coimbra porque enquanto Presidente da Comissão da CE, as duas questões que considerou mais importantes foram a criação do Sistema Monetário Europeu e o alargamento da Comunidade a Portugal e Espanha, pelo qual sempre se bateu, dada a dimensão oceânica que, sobretudo Portugal, vinha dar à Comunidade; e ainda porque na qualidade de Chancellor de Oxford, tem o maior gosto em visitar Coimbra, que dá o nome à associação das mais antigas Universidades da Europa, o Grupo de Coimbra que, com o Programa ERASMUS, tem vindo a permitir o alargamento das relações entre as Universidades da Europa.

Lord Jenkins considerou que falava num momento muito difícil, mas muito oportuno para abordar a questão da Europa, já que os quatro meses anteriores, desde o voto dinamarquês sobre o Tratado de Maastricht ao voto francês, que veio apenas suavizar o *não* anterior, foram uma dura provação.

Mas, de qualquer modo, a Europa não voltou a ser o que fora antes da "prova deste último verão". Ao voto da Dinamarca seguiu-se a saída do Reino Unido do Sistema Monetário Europeu (SME). Aliás, salientou Lord Jenkins, sempre que o Reino Unido se tem empenhado na questão europeia, tem-no feito "tarde e a más horas", como aconteceu com a sua adesão à Comunidade depois dos anos de prosperidade da década de 60. De facto, os acontecimentos de meados de Setembro foram maus, não por causa da desvalorização ser um erro em si mesma, mas por ter sido um erro resistir-lhe demasiado tempo. A ideia da Europa ficou nitidamente prejudicada depois do *não* dinamarquês a Maastricht. Segundo Lord Jenkins, o Tratado de Maastricht é o melhor que temos e a sua derrota será uma derrota da ideia da Europa. É importante, por isso, avançar para a moeda única, porque só a moeda única conseguirá impedir os efeitos nefastos da especulação e um equilíbrio instável.

De outro modo, nesta matéria, corre-se o risco de uma Europa a duas velocidades, tendo por promotores o BENELUX, a França e a Alemanha.

Concluindo, afirmou que é necessário ter uma visão pragmática da União Europeia, porque não se trata aqui de mimetizar uma união como a dos Estados Unidos da América, já que a diferença entre os países europeus nunca será apagada. Consequentemente, os receios de um super-Estado não têm cabimento e não são realistas. Há cada vez mais problemas que em conjunto podem ser resolvidos muito melhor do que individualmente, sem excluir aqueles a que se aplica a subsidiariedade.

Para Lord Jenkins, este último verão foi, por isso, uma "prova" para a Europa, pois o que importa sobretudo é a forma como ela se comporta em tempos difíceis e não em tempos de bonança.

Joaquim Feio